

Brasil e China intensificam cooperação espacial

O Brasil e a China vão desenvolver projeto destinado à utilização do espaço para fins pacíficos. No dia 1º de outubro de 1996, dois satélites sino-brasileiros de monitoramento dos recursos da Terra serão levados ao espaço, num foguete chinês, com o objetivo de levantar informações nas áreas agrícola, florestal, geológica, hidrográfica, geográfica, cartográfica e ambiental. Ontem, os presidentes do Brasil, Itamar Franco, e da China, Jiang Zemin, participaram, no Palácio do Planalto, da solenidade de assinatura do protocolo para a viabilização do projeto.

O protocolo foi assinado de manhã, durante reunião de trabalho entre os dois presidentes, pelo ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, e pelo ministro-chefe da Agência Nacional de Espaço da China, Liu Jiyunan. A China irá participar com US\$ 150 milhões para o financiamento dos dois satélites e o Brasil entrará com US\$ 50 milhões. O modelo dos satélites será desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do

Brasil (INPE), em conjunto com a agência espacial chinesa. As discussões para a implementação do programa de construção dos satélites começaram em 1988.

Minério — Outro acordo, também assinado ontem, prevê o incremento do comércio bilateral de minério de ferro de Carajás, através da formação de "joint ventures" (exploração conjunta) entre a Companhia Vale do Rio Doce e empresas chinesas. As negociações para a concretização desse protocolo de intenções deverão estar concluídas até o final de 1994. A expectativa da China com o acordo é elevar de 80 milhões para 100 milhões de toneladas sua produção de aço até o ano 2000. Com o Brasil, o objetivo é expandir o comércio de importação de minério de ferro em mais de 3 milhões de toneladas anuais. Este protocolo de intenções foi assinado pelo vice-ministro do Comércio e da Cooperação Econômica com o Exterior da China, Qian Qichen, e pelo secretário-executivo do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Roberto Abdenour.

O comércio bilateral entre o Brasil e a China está em franca recuperação, depois de apresentar uma queda significativa no final da década passada, quando houve uma diminuição no volume de negócios — estimado em US\$ 1,2 milhão — de US\$ 600 milhões. Desde 1992, entretanto, há sinais de recuperação, com a perspectiva de se atingir, até o final deste ano, US\$ 1 bilhão como resultado do esforço dos dois países em reativar suas relações comerciais, atualmente pautadas principalmente na exportação, pelo Brasil, de minério de ferro, alumínio e soja, e, pela China, de maquinários e carvão mineral.

O encontro de trabalho entre os presidentes Itamar Franco e Jiang Zemin, que durou cerca de 90 minutos, também serviu para iniciar o estreitamento das relações nos setores elétrico, de transportes e comunicações, com a previsão de assinaturas de novos acordos de cooperação. Atualmente, a cooperação em ciência e tecnologia é o campo mais promissor do intercâmbio entre os dois países.